A CURIOSIDADE PREMIADA: UMA LEITURA INFERENCIAL

*Albanita Guerra Araújo**

O projeto O PRAZER DE LER foi desenvolvido com vários objetivos: classificação de artigos de jornais, catalogação e organização de propostas de leitura a partir dos livros infanto-juvenis constantes do acervo do LAERLE e editoração de um livro coletivo.

As razões que nos levaram a organizar propostas de leitura foram resultantes da nossa prática docente em cursos de graduação, extensão e especialização. Trabalhando com a Literatura infantil, conhecemos de perto as dificuldades enfrentadas pelas professoras da primeira fase do 1º grau, na sua rotina diária com relação à leitura e produção de textos das crianças.

Por este motivo, organizamos diversas propostas de leitura para serem utilizadas em estabelecimentos de ensino da rede pública e/ou privada, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos nesta área. Uma das propostas de leitura desenvolvidas refere-se ao livro A CURIOSIDADE PREMIADA de Fernanda Lopes de Almeida, com ilustrações de Alcyr Linhares, editora Ática, Coleção Passa Anel, 1986. Esta obra da literatura infantil é constituída de textos verbais e não-verbais, distribuídos em trinta e duas páginas, bastante coloridas, com predominância de textos não-verbais. Os textos verbais são curtos, ocupando apenas noventa e cinco linhas, com uma característica: as informações não são repetidas nos textos não-verbais. A ilustradora utiliza em abundância elementos das histórias em quadrinhos como: balões, onomatopéias e meios expressivos gráficos. Além destes elementos, as cores são elementos fundamentais para a leitura e compreensão do texto. Há necessidade de conhecimento prévio das histórias em quadrinhos, a fim de se compreender bem a história. São encontrados vários tipos de balões: duplo, berro, fala, dúvida, onomatopaico, pensamento e uníssono. Todos eles possuem contornos e apêndices. Apesar da importância dos textos verbais, observamos que a maior riqueza deste texto encontra-se na linguagem não-verbal, e por este motivo, propusemos uma leitura inferencial dos textos não-verbais.

Os principais personagens são: Glorinha, sua mãe e Dona Domingas, aparecendo também: o pai de Glorinha, a cozinheira, o irmão mais novo, um senhor idoso, Dona Serafina, uma professora, um astrônomo, um jardineiro e um tratador de bichos.

Podemos afirmar que, devido ao seu desempenho na narrativa, as duas personagens mais significativas são Glorinha e Dona Domingas e para maior compreensão, passaremos a descrever algumas:

---

*Professora aposentada da UFPB, uma das fundadoras do LAERLE e atualmente pesquisadora ligada ao Laboratório

a) Glorinha é uma menina bastante curiosa, que atormentava toda a família com perguntas nunca respondidas. Tem aproximadamente cinco ou seis anos de idade. É a típica garota classe média, de feições delicadas, bem simpática e olhos sempre arregalados, característica das pessoas perspicazes. Traja sempre um vestidinho amarelo muito curto, usa calcinha vermelha e, no alto da cabeça, um laço de mesmo tecido do vestido. Em todo o texto, calça sapatos fechados nas cores branco e vermelho, com as meias sempre descuidadas e caídas sobre eles.
b) Dona Domingas, é uma professora aposentada, já velhota, por fora. Veste-se de acordo com a idade, traja um vestido verde longo, de mangas compridas, usa saltos bem altos, o cabelo sempre preso num coque. Possui um cachorro amarelo, também muito alegre, que quando não está a seus pés, lambe as visitas que vão à sua casa. Além disto, mora numa casa bem cuidada, cheia de plantas viçosas, com mobiliário antigo bem conservado. Conserva um retrato do marido bem emoldurado numa das paredes. Já por dentro, é possuidora de uma jovialidade enorme, perceptível pelas ações e pelas respostas que dá às inúmeras visitas que vão a sua casa, a fim de solucionarem os mais variados problemas.
c) A mãe de Glorinha, uma jovem senhora, pertencente à classe média, traja calças compridas, bem penteada, sardenta como a filha, aparentando ser apenas doméstica, bem casada, mãe de outro filho menor e que, de tanto ser atormentada pelas perguntas de Glorinha, resolve pedir conselhos à Dona Domingas.
d) A cozinheira, uma negra de idade madura, de aparência desagradável, mal feita de corpo, bastante gorda, com seios enormes, usa vestido de bolinhas e avental sobre ele, chinelões, turbante prendendo os cabelos, enormes argolas nas orelhas. Além disto, falta-lhe um dente na arcada inferior.

Todos os demais personagens são importantes no contexto da narrativa: o pai, o irmão mais novo, Dona Serafina, os empregados do Jardim Zoológico e do Jardim Botânico, o astrólogo e a professora.

Merece crítica a forma preconceituosa como foi retratada a cozinheira. Poderia ter recebido um tratamento melhor. Desta forma, fica configurado que as domésticas devem ser pessoas pretas, gordas e feias.

É lamentável que num texto tão rico e bem produzido tenha entrado este elemento negativo. No restante, é um excelente texto, que poderá ser trabalhado de uma forma muito didática, inclusive questionando esta parte do preconceito contra a raça negra e a profissão da doméstica.

A princípio, esta proposta foi desenvolvida com as alunas de Clínica de Leitura e Redação I e, em seguida, com as crianças que participaram do Projeto Criança Lendo, que se encontravam fora da escola regular e que, no ano anterior, participaram de um projeto singular, dedicado a elas. Posteriormente, foram as seguintes escolas que a aplicaram:

a) Escola Municipal Aroldo Cruz. Nesta escola, situada no bairro do Catolé, a proposta foi desenvolvida com os alunos de pós-alfabetização, adolescentes muito pobres que trabalham durante todo o dia e estudam à noite. Além disto, só há pouco tempo, estavam tendo contato com a escola. A professora Gilene

Barbosa Pequeno Arruda foi a responsável pelo trabalho, cujo desenvolvimento foi gravado em vídeo e apresentado no 8º Congresso de Leitura, realizado pela Associação de Leitura da UNICAMP, Campinas, São Paulo.
b) Escola Municipal Epitácio Pessoa. Neste estabelecimento, situado no bairro da Liberdade, zona periférica de Campina Grande, a experiência foi desenvolvida pela professora Luzenilda Rodrigues Costa da Silva, que, por ter sido nossa aluna no Curso de Especialização em Alfabetização, utilizou-a como estudo de caso, para ser tema de sua monografia de conclusão de curso, denominada MUDANÇAS EFETUADAS NUMA TURMA DE TERCEIRA SÉRIE A PARTIR DO EMPREGO DA LITERATURA INFANTIL, defendida com brilhantismo. Seus 38 alunos eram oriundos da classe trabalhadora, menos favorecida. Cursavam a terceira série do 1º grau, turno da tarde, e tinham uma vida escolar problemática, já que 50% haviam repetido por uma, duas, três ou quatro vezes a primeira série; 31,58% repetiram a terceira série e apenas 18,42% conseguiram ser aprovados regularmente. Além disto, não tiveram oportunidade de entrar em contato com textos de livros infantis, a não ser os livros didáticos de primeira e segunda séries. E de modo geral, esses textos não eram de boa qualidade, e o que é mais grave: estes livros não correspondiam a nenhum aspecto da realidade das crianças. A partir da vivência desta experiência, houve uma mudança significativa no comportamento destas crianças, tanto como leitoras como produtoras de texto.
c) Escola de primeiro grau O Pequeno Príncipe. Nesta escola, foram desenvolvidas diversas experiências de leitura numa quarta série privilegiada, pois só há apenas sete alunos, pertencentes à classe média, sem problemas na escolaridade. Segundo depoimento da professora Fabíola Cordeiro de Vasconcelos, "estas propostas têm me permitido oferecer aos meus alunos momentos de leitura e de produção textual mais ricos e aprazíveis".
d) Serviço Social do Comércio. Nesta escola, é desenvolvido um programa de aulas de reforço para as crianças que apresentam dificuldades na escolaridade. A responsável pela aplicação da proposta na turma foi a aluna do Curso de Pedagogia Maria Salomé Pereira, que além de ser a professora da turma, foi bolsista do Projeto O Prazer de Ler, durante a primeira fase da aplicação do referido projeto.
e) Escola de Primeiro Grau Regina Coeli. Nesta escola da rede particular de ensino, esta experiência foi desenvolvida em duas séries: terceira e quarta e, em ambas, o desenvolvimento das crianças surpreendeu as professoras regentes das classes.

Metodologia

Por se tratar de uma proposta ambiciosa, que envolve muita leitura e produção de textos, o tempo de aplicação variou de uma semana até um bimestre, dependendo do nível da turma.

As atividades desenvolvidas a partir da leitura inferencial da obra A CURIOSIDADE PREMIADA envolveram uma abordagem rica, pela diversidade

de textos produzidos pelos alunos. Inicialmente, foi feita pela professora a leitura do texto verbal e a cada dia, eram apresentadas as seguintes propostas:

1. Imagine o que consta dentro da bolsa deste senhor (página 1);
2. Imagine as comidas que esta cozinheira faz no dia de domingo. Liste-as e, em seguida, escolha uma e escreva a receita;
3. Faça a listagem das receitas criadas na sala de aula por seus colegas;
4. Imagine o que há dentro da bolsa de Dona Serafina;
5. Imagine a conversa que a mãe de Glorinha está tendo e desenvolva um diálogo entre as duas personagens, contendo cinco mudanças de turno;
6. Pelo visto, o pai de Glorinha tinha acabado de ler o jornal. Quais as notícias que o deixaram neste estado? Liste cinco manchetes verdadeiras;
7. Imagine a resposta que a professora deu a Glorinha quando esta perguntou "Por quê?"
8. Imagine o que Dona Domingas pensa enquanto põe água nas plantas. escreva um monólogo.
9. Imagine cinco perguntas inteligentes das duzentas que Glorinha fez enquanto sua mãe costurava.
10. Imagine três perguntas feitas ao jardineiro por Glorinha. Liste-as, com as respectivas respostas.
11. Imagine três perguntas feitas pela família de Glorinha ao astrólogo com as respectivas respostas.
12. Imagine três descobertas de Glorinha com relação à cozinha.
13. Imagine o diálogo entre Glorinha e seu irmão menor, após a viagem à zona rural.
14. Imagine um diálogo entre Fernanda Lopes de Almeida e você, a respeito deste livro. Use cinco mudanças de turno.

Houve uma gradação de dificuldades na produção dos textos, o que levou as crianças a melhorarem seu nível de leitura e produção de textos. As produções foram divididas em sete modalidades: listagem, diálogo, monólogo, manchetes, questionários, descrições e narrações.

Com estas atividades, foi possível aproximar os alunos da realidade, fazendo com que produzissem textos diversificados, de níveis diferentes, com a tentativa de caracterizar a linguagem de cada personagem de acordo com a faixa etária, a classe social, escolaridade e outros aspectos perceptíveis de acordo com as informações trazidas, especialmente, pelos textos não-verbais.

A realização destas atividades trouxe muito entusiasmo para os participantes, que puderam dar versões mais diversas, dependendo do grau de inferência sobre o assunto. Diariamente, apenas uma atividade era desenvolvida a fim de permitir que o grande grupo conhecesse as produções dos colegas. Além disto, a proposta sugeria também outras leituras para complementar as informações, o que era feito de bom gosto, pois esta nova leitura tinha um objetivo definido e, ao mesmo tempo, se constituía num campo de plena liberdade para o leitor e produtor de textos. Foi muito interessante também a produção significativa, já que todos os textos eram ligados à experiência de vida de cada um. Foi aproveitada toda a bagagem cultural dos alunos e, comparando-se os resultados puderam-se perceber as mudanças de formas de ver o mundo,

de acordo com classe social de cada grupo. Esta experiência, sem sombra de dúvidas, estimulou o hábito da leitura dos alunos e das professoras e comprovou que é fundamental para o professor levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos, pois só assim, segundo Kleiman (1988), o leitor consegue construir o sentido do texto, mediante a interação dos diversos níveis de conhecimento do mundo.

Transcreveremos a seguir algumas passagens da experiência no Grupo Escola Aroldo Cruz, relatadas pela professora Gilene Barbosa:

"No primeiro dia, o trabalho foi muito bom. Os alunos ouviam a leitura do texto e davam opiniões sobre o mesmo, comparavam com as suas próprias experiências em casa. Disseram que muita gente é assim como Glorinha e eu perguntei:

- Assim como?
- Professora, muitas vezes, quando eu pergunto as coisas lá em casa, mãe fica entupida.

Outro disse assim:

- Pois lá em casa a gente nem pode falar, quanto mais perguntar.
- Por quê?
- Porque meu pai diz que falar tá perdendo tempo e que tempo é ouro, tem que aproveitar o tempo pra trabalhar e não pra ficar jogando conversa fora.

E assim foi o primeiro dia, antes de realizar a atividade proposta, pedi que os alunos dissessem o que havia dentro da minha bolsa e foi o maior barato quando abri a minha bolsa pra mostrar o que havia realmente e eles gostaram muito. Em seguida, parti para a atividade do dia, realizada conforme a sugestão apresentada pela professora Albanita. Neste dia, os alunos aprenderam a fazer uma listagem e, no momento da apresentação das produções fiquei encantada com o resultado, pois não esperava, eu achava que o resultado seria bem diferente. à medida que os grupos apresentavam as produções, diziam a profissão do senhor e estas foram: advogado, traficante (perguntei se era profissão), vendedor de jóias, deputado, bancário, representante de livros, juiz. Discutimos sobre cada profissão e os alunos questionaram bastante a importância do estudo para uma realização profissional.

No terceiro dia, os alunos desenvolveram a atividade com mais facilidade. A experiência era sobre comidas que uma cozinheira faz no dia de domingo. Apresentaram os trabalhos, descreveram os cardápios e depois fizeram a comparação com a realidade deles, todos com uma situação financeira muito baixa. Chegaram à conclusão de que tinham exagerado na relação das comidas e que, para ter um almoço como o que eles descreveram, precisariam ser um Itamar Franco. Disseram que no dia de Domingo, na casa deles, a comida ara igual a dos outros dias: feijão, arroz de água e sal e carne de charque e que isto era para ser feliz, e a sobremesa, quando tinha era rapadura e água do pote, porque nem filtro tinha. Conversamos muito sobre a situação atual do Brasil e os alunos enfatizavam as injustiças sociais, a falta de emprego, a inflação, a corrupção dos maiorais, até o caso de PC Farias saiu. Lembraram também do ladrão Collor de Mello. Os alunos mostravam-se revoltados, disseram que só vale quem tem dinheiro e que muitos trabalhavam e não tinham quase o que comer."

Durante toda a experiência, houve um verdadeiro exercício de cidadania independente da classe social que a trabalhou. Todas as questões levavam para a realidade deles e possibilitou que os alunos dissessem sua palavra. Houve, por outro lado, um evidente crescimento tanto a nível de respostas, quanto a de tipologia textual. Os trabalhos passaram por um processo gradativo de dificuldades, e como estas iam sendo trabalhadas à medida que se faziam necessárias, foi possível mensurar os avanços. Foi muito importante também verificar as diferentes respostas criadas pelos alunos para as diversas situações do livro e nestas, constatamos que as inferências têm um papel predominante na decodificação e compreensão dos textos e que, quanto mais aproximarmos as tarefas da realidade dos alunos, mais eles surpreendem com respostas coerentes e coesas, o que não é facilmente observável quando se trabalham as questões óbvias dos livros didáticos. Em cada local, as respostas foram diferentes, mas todas elas retratam um pouco da vida de cada um, e por este motivo, experiências deste tipo merecem ser repetidas, pois fazem crescer, tanto o professor quanto os alunos.